

MOMENTO

ORGÃO OFICIAL DO DACCS - UFRN
ANO II - NOVEMBRO DE 1978 - Nº 3

CIPRIANO

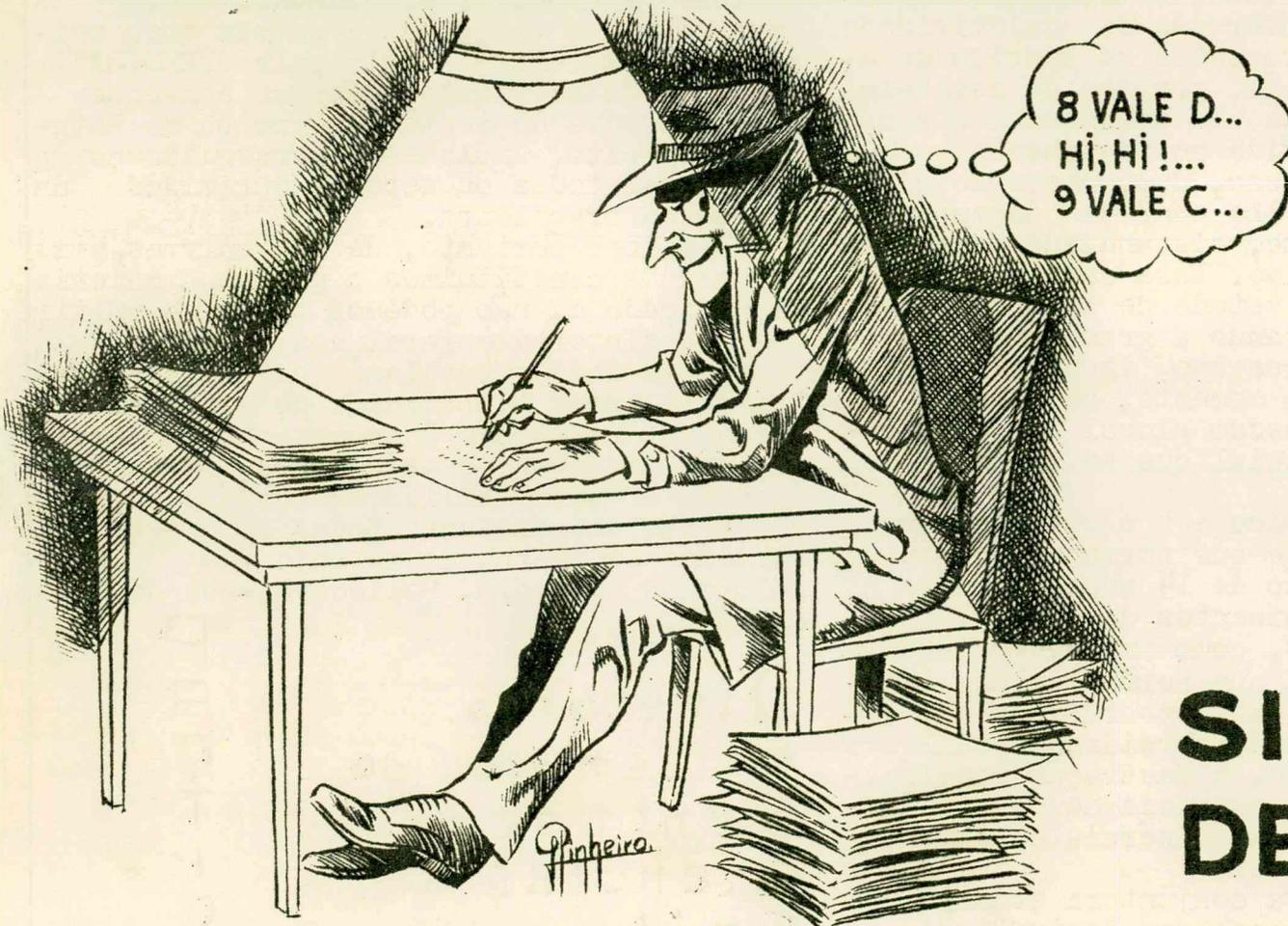
Neste número:

O DIÁLOGO NA UFRN

POLÍTICA, MEDO
E APATIA

CONDIÇÕES
DE ENSINO

SISTEMA DE AVALIAÇÃO



ESPAÇO ABERTO: SALÁRIO MÍNIMO, CAPITAL DO TRABALHO

EDITÓRIAS

O momento histórico em que vivemos impõe a necessidade de promovermos uma auto-crítica em relação ao movimento estudantil local.

A nossa relativa presença em importantes encontros de âmbito nacional, tais como ECEM, SBPC, ENEFB e SENESBI, onde são desenvolvidas atividades que permitem, através do debate consciente, questionar-se problemas do interesse da coletividade e encaminhar-se propostas no sentido de ajudar-lhes a solução, permite o estabelecimento da conclusão de quanto a nós a massa está desprovida do sentimento de consciência de classe, desconhecendo o verdadeiro papel que lhe compete desempenhar e, conseqüentemente, distanciada da realidade que lhe envolve. Essa situação leva naturalmente a um estado de alienação e conformismo, condicionando a grande maioria a simples lamentadores que, ignorando a importância do atual momento, se recusam a participar do processo global de transformação do modelo social que se instaurou no Brasil desde 1964.

O sistema político sob o qual nos encontramos subjugados e que formou (leia-se deformou) uma geração de 14 anos, sujeita às influências determinantes de cada região, já não dispõe mais, como antes, daquele potencial de força que permitiu-lhe estabelecer um regime antidemocrático, que levou para dentro da Universidade brasileira a repressão, o medo, a castração ideológica e a conseqüente ausência de participação, que caracteriza a inércia coletiva ainda vigente entre nós.

É em meio a esta conjuntura atual que devemos emergir, para que, assimilando os princípios que norteiam o conjunto de reivindicações feitas pelos demais estudantes

brasileiros, possamos, ao mesmo tempo, assumir uma conscientização da verdadeira realidade nacional.

Temos o dever histórico de preenchermos esse espaço vazio que nos limita com outros centros, onde a luta por MELHORES CONDIÇÕES DE ENSINO se constitui numa das palavras-de-ordem que aglutina as aspirações básicas de todos os estudantes. Mas, esta luta deve ser vinculada a outras que, unificadas, expressam a luta pela DEMOCRATIZAÇÃO da Universidade, uma das conseqüências naturais do restabelecimento do Estado de Direito, amplamente perseguido no momento, por todos os setores oprimidos da sociedade brasileira.

Já é hora portanto, de nos unirmos, pois na verdade constituímos a grande maioria prejudicada e, não podemos mais permitir que o desinteresse geral nos mantenha à margem de toda a problemática que nos afeta, pois temos a obrigação de exigir-lhe soluções. Para isso é necessário a participação de todos os estudantes, para que através de uma mobilização consciente, possamos ver conquistadas todas as nossas reivindicações efetuadas no bojo das lutas colocadas e, enfim, "alienarmo-nos da alienação".

Diretório
Acadêmico do
Centro de
Ciências da
Saúde

P
A
R
T
I
C
I
P
E!

CONDIÇÕES DE ENSINO

E SISTEMA DE AVALIAÇÃO

As más condições do ensino ministrado em nossa escola são conseqüentes à inúmeros fatores, tais como: espaço físico reduzido, laboratórios mal equipados, pequeno número de docentes, grau de capacitação destes inadequado, quase inexistência de diálogo professor-aluno...

A implantação do Curso Básico Integrado nessas condições agravou ainda mais os problemas aqui existentes. Dessa maneira, uma aula teórica é ministrada para 150 alunos ao mesmo tempo; as aulas práticas são deficientes e em número muito reduzido; as provas são feitas na base do "marque com um X" e corrigidas por "computadores", não havendo sequer correção em classe (para evitar a fixação dos erros); determinadas disciplinas possuem carga horária muito reduzida, mesmo sendo fundamentais. Tudo isso aliado a um sistema de avaliação que não permite a recuperação do aluno e cuja nota individual deste vai para a "caderneta" com o nome de CON = CEITO.

O Curso Profissionalizante, apesar de melhor estruturado, ainda está muito longe de fornecer ao estudante o mínimo exigido para a sua formação profissional. Eis alguns exemplos: a disciplina de "Inicia -

ção ao Exame Clínico" funcionou no semestre passado com 25 alunos por leito (isto tornava a aula extenuante e improdutiva para o aluno e insuportável para o paciente); em algumas disciplinas o chefe é um verdadeiro "ditador", realiza arbitrariedades sem que o estudante tenha o menor direito de defesa, sob pena de reprovação.

Toda essa problemática gera distorções no atual sistema de avaliação que seria o ideal caso houvesse condições de se fazer uma avaliação global do aluno (assiduidade nas aulas, participação em grupos de discussão e em tarefas práticas, desempenho nos trabalhos em grupo e individuais, etc.). No entanto, os diversos fatores já mencionados transformam o conceito na tradução pura e simples da nota "tirada na prova". Este conceito é obtido tomando-se por base o nível médio da turma (cuja determinação fica a critério do professor que sobe ou desce o nível de acordo com a sua vontade), de modo que inúmeros estudantes mesmo obtendo rendimento acima de 50% dos objetivos exigidos, permanecem com conceito não aprovatório. Além disso, muitas disciplinas não obedecem ao sistema vigente e estabelecem faixas arbitrárias para a tradução do conceito; a revisão da prova consiste somente numa recontagem de pontos, o estudante não tem direito a uma reavaliação do conteúdo da prova; e não é dado ao aluno uma chance de recuperação (que melhoraria o aprendizado e diminuiria o número de reprovações).

Precisamos discutir estes problemas para que possamos propor soluções

CONCRETAS. O Diretório é o nosso órgão legal de representação, e através dele devemos reivindicar um sistema de avaliação JUSTO e MELHORES CONDIÇÕES DE ENSINO.

PARTICIPEM de nossas reuniões, às segundas e quintas feiras, às 17:00hs.

SUA OPINIÃO É IMPORTANTE!



VALORIZE O QUE É NOSSO: ESCUTE MÚSICA POPULAR BRASILEIRA

NADAR CONTRA A CORRENTE

Por toda nossa origem, de de cobrimnto, colonização, história de povo colonizado, submisso e explorado, nunca pudemos desenvolver uma vivência política democrática. As condições sociais que tivemos no passado condicionaram-nos a esse modo de viver individualista. Não sabemos o que é uma atuação comunitária, seu valor, seu poder modificador!

Perdido na imensidão das terras, sob um regime paternalista e explorador (dos coronéis das fazendas, donos das indústrias, chefes e etc...) como poderíamos ter realmente formado uma mentalidade democrática? desse modo a idéia de auto-governo, participação nos parece remota, absurda, cômica, que comumente batizamos-lhe o nome "bagunça"... Em todos os setores da vida vamos todos assim tão domesticadinhos, sempre perguntando à alguém o que podemos fazer à que temos direito. Nosso "superior" nos castiga, nos protege, nos premia, nos agrada o que crê ser correto. Naturalmente que isso não

ocorre porque são "malvados"... E existe algo acima que determina tal situação: a reprodução das condições sociais existentes, que se baseiam na dominação, exploração, repressão e medo, numa longa caminhada que já tem mais de 400 anos.

O objetivo desse artigo é tornar acessível a outras pessoas informações, conhecimentos, gerar discursões, projetos, experiências de participação e de vida que sejam úteis para nós agora e depois quando estivermos no exercício das nossas profissões. Como poderemos fazer algo "depois", se não aprendemos como fazer agora? Ainda que todas essas pequenas coisas pareçam inúteis e sem sentido, são parte de um trabalho maior que precisa acontecer, assim como é preciso compensar toda a experiência que nos caracteriza.

Não podemos nos iludir com a ingênua idéia de que não seremos afetados pelo enorme caos social e econômico existente. Bem podemos perceber isso no próprio exercício da profissão médica, cada vez mais

inócua em termos sociais, poder decisório, etc.

No Brasil inteiro e no mundo existe gente criando, trabalhando, se esforçando por tais transformações. Gente pesquisando métodos de alfabetização e conscientização em massa, trabalhos em comunidades, debates, pesquisas, teatro na praça, manifestações estudantis, greves operárias, grupos de bairro, conscientização do papel da mulher na sociedade, mutirões, e tantas outras formas de transformação que seria impossível contar. Ainda assim não estamos conseguindo o objetivo almejado. Nossa capacidade não se transformou, nossa faculdade é cheia de deficiências. Falta gente - falta você - eu, todo mundo. Podemos escolher em que desejamos participar, tal é a imensidão das necessidades.

A omissão é que é nadar contra a corrente, pois tudo que tem ocorrido tem vindo contra nós mesmos.

TRANSCRITO DO ANÁLISE ÓRGÃO OFICIAL DO "DASE" - FACULDADE DE MEDICINA DE PETRÓPOLIS.

LEIA, COMENTE E DIVULGUE: EM TEMPO, MOVIMENTO, VERSUS, COOJORNAL, PASQUIM, SAÚDE EM DEBATE

X ECEM, UMA LIÇÃO ?

A realidade nacional se abriu sempenho. Essa participação veio pr^oprios participantes numa demonstra^{ção} diante de nós. Era o X ENCONTRO evidenciar que nós não estamos a^{ção} de força e de interesse pelo CIENTÍFICO DE ESTUDANTES DE ME- lheiros aos acontecimentos do país ECEM. Foi a integração da classe DICINA, realizado em Belém entre e portanto sabedores do nosso pa- estudantil sendo perturbada por fa- 18 e 25 de julho. Para a maioria pel na sociedade como estudantes tores externos e, ao mesmo tempo dos membros da delegação do Rio e como futuros profissionais. ser consagrada na voz do Prof. Dar Grande do Norte, foi um encontro Foi uma oportunidade de conhe- ci Ribeiro durante a conferência de surpresas, forçando-nos a to- cermos e opinar sobre coisas que "UNIVERSIDADE HOJE". Ficou a lição mar posições que viessem a supe- em nossa Universidade desconhece- de que também podemos participar rar, aprimorar ou assumir as mos. Foi a necessidade de se assu da vida nacional com a devida se- questões que foram levantadas. mir cidadão participante dos pro- riedade e portanto deveremos ser

Não era proposto uma festa ou blemas da nação. Foi a liberdade ouvidos como tal, pois nós estudan passeio turístico, mas uma ver- de expressão encontrada no ambien tes, ao contrário do que pensam al- dadeira discussão em torno da te "fechado" da amazônia, num e- guns, devemos nos inteirar da pro- saúde do nosso povo, com todas xercício prático da democracia de blemática social porque é para ser implicações no atual contexto so sejada pelos estudantes e por to- vir a comunidade que estamos sendo cial que compartilhamos. E nós das camadas da sociedade brasilei formados.

não fugimos ao debate, apesar do ra. Foi a arbitrariedade do Rei- O X ECEM marcou uma importante assombro inicial que nos envol- tor da UFPa combatida por todos etapa no processo de formação e veu ao percebermos a seriedade presentes ao encontro. Foi a de- conscientização, em decorrência de dos temas abordados, num refle- sorganização, gerada em grande uma presença mais efetiva do nosso xo do PRÉ-ECEM que nos deu a ba- parte pela falta de apoio da Rei- Estado, e mais importante será a se necessária para o nosso de- toria, sendo superada pelos pró- continuação desse processo.

II ENCONTRO DE ESTUDANTE DE FARMÁCIA E BIOQUÍMICA

Realizou-se em Ouro Preto (MG) de 12 a 14 de Agosto de 1978 o II ENEF com a participação de delegados de 18 Faculdades Federais, dentre elas a Faculdade de Farmácia e Bioquímica da UFRN, com uma delegação de 31 participantes do 1º, 2º e 3º ano. De acordo com a pauta cada escola daria informação sobre os trabalhos realizados nas suas escolas. Dando sequência à pauta, passou-se à discussão do projeto da ABENFARBIO, que visa a divisão do curso de Farmácia em 3 áreas distintas, sendo o parecer de todas as escolas presentes que o projeto uma vez aprovado promoverá enfraquecimento da classe Farmacêutica da sua unidade e formando profissionais para áreas de mercado já saturado. Ajustando-se uma política governamental de alto interesse das indústrias multinacionais, embotando o desenvolvimento do espírito científico do estudante de uma formação tecnicista.

Ficou deliberado no II ENEF, a necessidade da elaboração de um currículo - base voltado para o interesse científico, desenvolvimento de campo de pesquisas visando o interesse da maioria da população. Em consequência foram criados 06 nú

cleos regionais para estudo do mesmo. Foi também decidido a formação de uma comissão (COEF) Comissão Organizadora dos Encontros Farmacêuticos, constituída por três sub-comissões (Finanças, Imprensa e Contatos), a fim de dar estrutura aos próximos encontros estudantis e incentivar o intercâmbio entre todas as escolas do País.

Finalizando-se, passou-se a discussão do projeto Biomédico que uma vez aprovado reforça a criação de um ensino essencialmente privatizado, tendo sido aprovado por unanimidade pelo plenário, O DIA NACIONAL DE LUTA PELA SAÚDE PÚBLICA, para 24/08/78, salientando-se que o mesmo teve um caráter de denúncia a omissão de órgão de classe, ao currículo da ABENFARBIO, à regulamentação do projeto de lei 101/77, (Biomédicos).

Escolas presente: Juiz de Fora, Belo Horizonte, Ouro Preto; Alfenas Rio de Janeiro, Curitiba, Ponta Grossa, Londrina, Maringá, Florianópolis, Porto Alegre, Salvador, Goiania, Fortaleza, Natal, São Paulo, Ribeirão Preto e Niterói.

CRIME NA ZONA SUL

Por trás da minha arma há uma fome. Uma fome que me consome. Você me olha pasmado, amedrontado. Você faz com que eu me sinta grande agora. Intimidei o todo-poderoso, ora.

Vin para roubá-lo. Não vou revirar seu lixo. Por um instante, deixei de ser bicho. Por que esse espanto - bichos não comem? Hoje serei bicho-homen.

Sua cara limpa me fulmina. Seu perfume francês me ton-teia.

Seu pavor me encoraja.

Tenho sua vida em minhas mãos e me decido pela sua morte. Mato-o de uma vez para que você não me mate aos poucos.

Por trás da minha revolta há uma fome. Uma fome de justiça!

Carla Schaffer

*Transcrito do ANÁLISE, órgão oficial do "DASE", Faculdade de Medicina de Petrópolis.

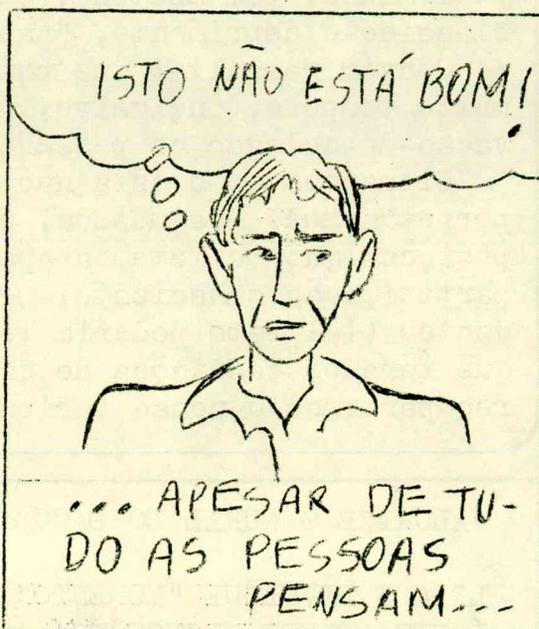
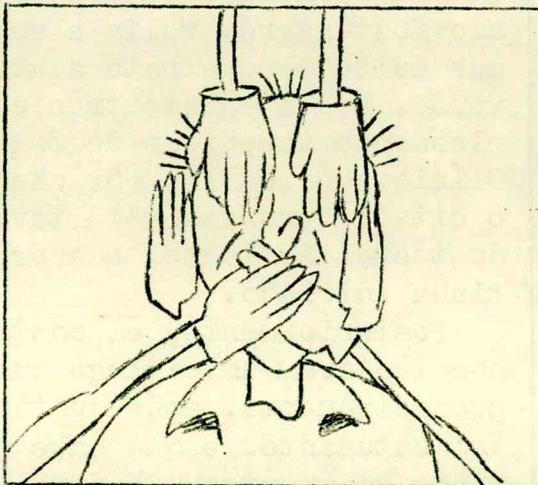
PARTICIPE DAS REUNIÕES DO SEU DIRETÓRIO - TRAGA SUGESTÕES
VAMOS DISCUTIR OS NOSSOS PROBLEMAS - PARTICIPE!

FAÇAMOS ALGO POR NÓS - LUTEMOS PELO QUE É NOSSO

POLÍTICA, MEDO E APATIA

Vivenciamos um clima na Sociedade, com profundos reflexos na Universidade (que é um espelho dessa) onde a participação em qualquer atividade crítica de questionamento é tida como perigosa e causa MEDO a todos, gerando um estado de APATIA e de FUGA aos problemas existentes, o que tem preocupado inúmeros estudiosos das ciências sociais. A justificativa de muitas pessoas é que tais atividades são "atividades políticas", e por não gostarem de política não devem participar, "quem cuida de política é o governo", dizem. Essa nos parece uma tentativa de justificar o medo de participação e o consequente marasmo que as aprisionam, onde a reação natural é o célebre NÃO ME COMPROMETA. Será tal atitude aceitável para um ser que vive em uma sociedade que molda todo o seu "modus vivendi"? Não estarão os que assim agem assumindo uma posição de submissão e assumindo seu próprio atestado de incapacidade, ao julgar que só os donos do poder tem condições de decidir sobre o destino da maioria?

Se atentarmos para o significado da participação política do indivíduo, dentro do seu contexto social, atuando como agente transformador da realidade, verificamos quão nefasta é a nossa omissão (que em si já é uma posição política), proporcionando que uma minoria imponha decisões que não satisfazem os interesses da maioria.



É bom ressaltarmos aqui, a amplitude de uma participação política, que ao contrário do que muitos pensam não se restringe à atuação político-partidária. É preciso nos conscientizarmos que a POLÍTICA, não é algo estanque e isolado; políticos são todos os nossos atos e nossas vivências. Desde o simples ato do nascimento, que é muitas vezes tolhido, quando governos autoritários e grupos multinacionais, divulgam e incentivam meios anticoncepcionais, com o intuito de controlar a natalidade e assim diminuir o perigo de mudanças; passando pelo FUTEBOL, que é utilizado como meio de contenção das tensões sociais, até a religião que é considerada "o ópio do povo". Porém o que devemos ter claro, é que o cerne das questões políticas repousam no fator econômico, onde as relações de produção sempre beneficiam uma minoria em detrimento da maioria que produz.

Abordado o problema, resta-nos buscar suas causas, e estas nos parecem bastante claras.

A atual situação é o resultado de 14 anos de "domesticação" a que fomos submetidos, onde a repressão brutal e violenta, dizimou todas as formas de participação de amplos setores da sociedade, sendo os estudantes um dos mais atingidos. Aliados a essa repressão direta, temos outra não menos brutal, porém mais sutil, que consistiu na manutenção da população à margem

de toda e qualquer informação e manifestação que não interessasse ao regime; isto foi conseguido através da CENSURA a jornais, revistas, rádio e TV, que ainda se mantém nos dois últimos. Outro fator de fundamental importância principalmente no meio estudantil, tem sido a estrutura educacional vigente, onde o aluno é doutrinado desde o pré-primário a ser um autêntico "cordeiro", e não questionar nada do que lhe é imposto. Temos então, um ensino verticalizado e tecnicizante, onde o diálogo é algo praticamente utópico.

Acreditamos que a Universidade, como parcela de um todo que é a Sociedade, tem a função precípua de formar profissionais capacitados a atuar na sua região, visando o atendimento das necessidades da maioria da população.

Os problemas que encontramos na Universidade são muitos: precárias condições de ensino (falta de espaço físico, laboratórios mal equipados, falta de livros na biblioteca...), cursos essencialmente teóricos, currículos desvinculados da realidade da nossa região, sistema de avaliação injusto e arbitrário, sistema de ensino verticalizado e abstrato, onde o aluno é "obrigado" a decorar tudo o que o professor fala, falta de incentivo à pesquisa... É preciso que a gente entenda que só discutindo essas questões, dando nossa opinião, propondo soluções, que devem ser encaminhadas junto ao nosso órgão de representação, é que poderemos reivindicar melhores condições de ensino. ISSO É PARTICIPAR.

PARA NÓS, O ARBITRÁRIO

E o arbitário continua solto por aqui. Novamente a figura do todo-poderoso professor-chefe de Clínica Médica II, Antonio Montenegro, volta a ser o protagonista de mais uma cena que muito bem retrata a atual conjuntura de ensino em que vivemos. Recentemente três colegas do curso Médico, foram simplesmente impedidos de fazerem um teste de verificação de Clínica Médica II, por chegarem justamente no momento em que o citado "professor" ditava as primeiras questões do referido teste. Portanto, o exercício da verificação ainda não tinha iniciado.

Posteriormente, em contato com esse mestre (?) alguns alunos tentaram um diálogo que norreu no nascedouro, pois ele grosseiramente, após justificar sua atitude dizendo que já foi estudante, e que sabe que "o aluno fica lá embaixo, ouvindo as questões, e depois sobe com algumas já respondidas" (tal aluno, tal mestre), encerrou a rápida conversa com o clássico e deprimente, "não quero mais conversa".

Convém ressaltar que esta medida vem sendo adotada de muito tempo e, inclusive, já teve como consequência a reprovação de colegas no passado.

Situações como esta não podem mais continuar, sob pena de perpetuarmos, nós mesmos, esse estado de coisas, através de posições que refletem a apatia e o comodismo. Somente com a participação consciente, mediante a união de todos os estudantes (tal fato poderia ter ocorrido com qualquer um), é que teremos condições de defender aquilo que nos pertence e recuperarmos o nosso moribundo ENSINO.

VALORIZE O MURAL DO DACCS: LEIA, COMENTE E PASSE ADIANTE

LEIA E DIVULGUE "MOMENTO", O JORNAL DO SEU DIRETÓRIO, ELE É SEU. ENVIE SUGESTÕES - COLABORE - AJUDE - PARTICIPE

UMAS E OUTRAS

AUSÊNCIA/ O nosso Diretório realizou durante esses três últimos meses, vários debates onde foi questionado o atual sistema de avaliação, bem como nossas condições de ensino, problemas que afetam à todos os estudantes.

Lamentamos apenas a ausência da grande maioria, pois se pretendia encaminhar a discussão de maneira ampla, onde todos os estudantes pudessem participar com suas necessárias sugestões, no sentido de se levantar propostas concretas a respeito. Jamais poderemos promover mudanças se não houver participação maciça dos estudantes. Somente a união de todos propicia o questionamento dos nossos problemas. **VAMOS PARTICIPAR!**

DESAFIO/ Em Mossoró, um grupo que se denomina DESAFIO, composto por estudantes da UFRN, ESAM e alguns professores, estão desafiando o marasmo cultural instalado naquela cidade. O grupo está mobilizando os estudantes locais no sentido da participação de todos no processo de lutas, que sintetiza hoje todas as reivindicações feitas pelos demais estudantes brasileiros.

DIVULGAÇÃO/ Solicitamos aos colegas dos cursos de Odontologia, Educação Física, Nutrição e Enfer-

magem que tragam os problemas dos seus cursos para que possamos, juntos, discutí-los e procurarmos soluções, bem como divulgá-los no nosso jornal, pois afinal, o MOMENTO se constitui o órgão de divulgação de todos os estudantes do Centro de Ciências da Saúde.

ASSOCIAÇÃO/ Estudantes e professores do curso de Ciências Farmacêuticas da UFRN, estão estudando a possibilidade da criação de uma associação que aglutine estudantes e profissionais das Ciências Farmacêuticas, no sentido de promover uma maior integração, bem como desenvolver programas científicos que visem o aprimoramento da profissão. Maiores informações com os colegas Gilvandro Lino (4º período) e Magna Fonseca (6º período) que integram a comissão organizadora.

SENADOR BIÔNICO/ Muita gente imagina que esse troço chamado senador biônico trata-se de uma inovação. Nada disso. O Imperador Calígula, da Roma antiga, numa demonstração de poder, nomeou senador o seu cavalo Incitatus. Agora, nós também teremos nossos incitatus.

BOITE/ Além de se constituir em mais um meio de integração dos estudantes deste e dos outros Centros da nossa Universidade, a Boite do

CCS foi criada também com a finalidade de canalizar recursos para que o nosso Diretório possa realizar promoções de alto nível, bem como oferecer uma melhor apresentação a este jornal.

CURRÍCULO/ Está sendo realizado pelo PADES (Projeto de Apoio e Desenvolvimento ao Ensino Superior) seminários com professores e alunos, objetivando a reestruturação curricular dos diversos cursos da Universidade. Há poucos dias foi realizada uma reunião conjunta, professores e alunos do curso Médico, coordenador do PADES, Professor Lambertus Bogaard e Reitor Domingos Gomes, onde foram apresentados os relatórios dos professores e dos alunos, constando de uma avaliação global dos problemas do curso, bem como propostas no sentido de uma reestruturação do currículo. Um ponto ficou bem claro: ambos os relatórios expressaram o péssimo nível do ensino ministrado atualmente. A partir dessa discussão, que vai ter continuidade posteriormente, deverá sair uma proposta final a fim de que seja reestruturado o currículo Médico. Outros seminários estarão sendo realizados com os demais cursos nos próximos dias.

SISTEMA DE AVALIAÇÃO/ O DACCS ' recebeu da Pró-Reitoria para Assun-
tos Acadêmicos, documento contendo
a proposta de reformulação do Sis-
tema de Avaliação a ser implantado
no próximo ano. em todo o âmbito '
da Universidade, sugerida por aque-
le órgão. Depois de analisado ' e
discutido em assembléia geral ' com
os estudantes deste centro, tal '
proposta foi rejeitada, pois impli-
ca num sistema de avaliação com '
maiores prejuízos para os estudan-
tes até mesmo se comparado com o '
atual. Em face disso foi apresenta-
da e aprovada (igualmente discuti-
da nesta mesma assembléia) uma con-
tra-proposta que representa os in-
teresses dos estudantes, a qual '
vai ser encaminhada através de a-
baixo-assinado ao CONSEPE, para de-
vida apreciação. Portanto, convoca-
mos a todos os estudantes a assina-
rem o documento que será mobiliza-
do por comissões nas diversas tur-
mas. Esperamos que desta vez os es-
tudantes sejam ouvidos.

DEBAIXO DESSE
PIRÃO, TEM TUDO, MENOS
CARNE!



SÓ QUERIA... ENTENDER

Na década de cinquenta, uma tí-
pica "brincadeira de mal gosto" '
provocou sérios distúrbios nos Es-
tados Unidos. Motivo: noticiaram '
por uma emissora de rádio, que nar-
cianos invadiam o país!

Hoje, alguns anos após, creio '
que nem mesmo a presença de alguns
deles entre nós, seria motivo de '
quaisquer reações de nossa parte, '
exceto, talvez, risos.

Recentemente, apesar de nossa '
insensibilidade para com fatos ri-
dículos e/ou grotescos, um, talvez,
insignificante acontecido, levou -
nos a imaginar o móvel de tal se-
riedade de mal gosto.

O fato é que, o Sr. Reginaldo '
Teófilo, Presidente do Diretório '
do partido situacionista, recebeu '
o solene título de membro honorá-
rio da Sociedade Nortteriograndense
de Ginecologia e Obstetrícia!!!

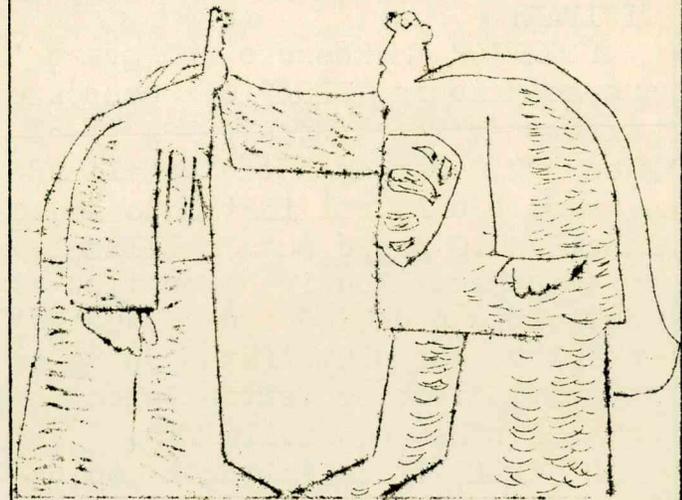
No jogo dos lances aleatórios, '
de uma maneira geral, as coincidên-
cias pagam as penas cometidas. O
que teria feito o "eminente" polí-
tico, de tão meritório à citada En-
tidade ou à Medicina "senso lato",
para ser merecedor de tamanha defe-
rência? Ou será que, novamente, a '
coincidência de um feito qualquer '
com o processo eleitoral em vi-
gência e que culminará em novembro
próximo, terá que arcar com o ônus
do evento?

CINE CLUBE TIROL
TODO SÁBADO NO CENTRO DE TU-
RISMO, ÀS 20 HORAS. COMPAREÇA!

CEBES - CENTRO BRASILEIRO DE
ESTUDOS DA SAÚDE - PARTICIPE

MEU FILHO, EU
ACHO QUE VOCÊ É
MUITO NOVO PRA
ESSA MOÇA. CABE
CASAMENTO E
COISA SÉRIA

PAPAI,
EU, EU E
A DEMOCRACIA...



CAULOS

Espaço
Aberto

SALÁRIO MÍNIMO, CAPITAL DO TRABALHO

O nosso ESPAÇO ABERTO deste mês vem ocupado por um artigo de CARLOS EDUARDO NOVAES, no qual o autor traduz, num estilo muito próprio, a atual situação "milagrosa" em que vive o nosso trabalhador, publicado em ANÁLISE, órgão de divulgação do "DASE" da Faculdade de Medicina de Petrópolis e que MEMENTO transcreve na íntegra.

SALÁRIO mínimo nasceu no dia 14 de janeiro (trata-se de um capricorniano) de 1936. Está, portanto, com 42 anos. Mas se alguém cruzar com ele na rua vai notar que aparenta muito mais: magro, subnutrido, maltrapilho, Salário Mínimo vem definhando de ano para ano. Aliás, confessa hoje com uma ponta de amargor que fracassou, em quase meio século de existência, na sua missão de elevar as condições de vida do trabalhador. Aos 42 anos, Salário Mínimo não serve para nada. É um inútil, sem esperanças de se recuperar. Afinal, se quando garoto, com 14, 15 anos, Salário Mínimo não conseguia acompanhar o pi-que do Custo de Vida, que dirá agora com a saúde abalada, cheio de filhos e, sobretudo, sabendo-se que Custo de Vida continua correndo tão lépido e fagueiro, que nem o Governo, que a tudo controla, consegue segurá-lo?

O Salário Mínimo, vocês sabem,

nasceu para permitir ao trabalhador viver dentro dos padrões (mínimos) exigidos na Declaração Universal dos Direitos Humanos. Assim, atualmente a expressão tornou-se inadequada. Seria mais acertado chamá-lo de salarinho submínimo, ou salário-mini ou miniminho porque, convenhamos, com R\$ 1.560 o trabalhador não paga nem a tampa do caixão. No entanto eis aí o dado inquietante - nunca soube de ninguém que tenha morrido de salário mínimo. Só posso concluir então que deve haver algum truque. Tem que haver. Um truque, um macete, uma mágica, qualquer coisa enfim que explique como um trabalhador pode se sustentar e a sua família com 1.560 por mês, fora os descontos. Estou aqui há duas horas dedilhando uma calculadora de 18 dígitos e não consigo fechar a conta. Não sei não, mas estou desconfiado que os índices de reajustes salariais escapam à compreensão da Matemática tradicional.

Vejam os senhores: o salário mínimo é calculado levando-se em conta despesas com Alimentação, Habitação, Vestuário, Higiene e Transporte. Vocês então me perguntarão: e quanto aos itens de Saúde, Educação e Lazer? Bem, aí parece que cada trabalhador tem que se virar por conta própria.

Mas vamos em frente. No Rio, o salário de R\$ 1.560 está assim dividido: R\$ 780 para Alimentação, 390 para Habitação, R\$ 192 para Vestuário, R\$ 93,60 para Higiene e R\$ 93,60 para Transporte. Acontece que a ração mínima alimentar mensal, para um trabalhador, determinado por um decreto de 1938 - ainda em vigor, porque a fome continua a mesma - corresponde hoje a uma despesa de R\$ 568,00 (calculado muito por baixo). Quer dizer, se o trabalhador for solteiro lhe sobrará ainda no item Alimentação quase R\$ 200,00 para botar na poupança, fazer uma farra ou uma viagem de turismo.

Como no entanto a família média assalariada no Rio tem 4,6 membros (a fração aí deve ser o 6º mês de gravidez da patroa) e a Constituição afirma (pelo menos afirmava até ontem) que o salário deve cobrir as despesas do trabalhador e da sua família, um operário de salário mínimo como o Matias, com mulher e dois filhos, gastará somente em Alimentação a módica quantia de R\$ 1.706. Gastando R\$ 1.706 só com Alimentação e ganhando R\$ 1.506 o trabalhador seria obrigado a morar debaixo da ponte, ir a pé para o trabalho, abandonar os hábitos de higiene (que segundo o futuro Presidente já não são muitos), andar pelado e mesmo assim no final do mês ainda estaria devendo R\$ 146. En-

tão, meus caros, vocês não de concordar que a história está mal contada. Há um mistério qualquer aí que não consigo decifrar. Ninguém pode receber um salário desses a continuar trabalhando em silêncio. Nem os mineiros. Os trabalhadores devem ter outros rendimentos escondidos que ocultam em suas declarações ao Imposto de Renda.

O rombo no orçamento do trabalhador estava tão grande, ao concluir minhas contas, que resolvi sair para investigar. Peguei um trem e fui a casa de Matias, o Trabalhador Padrão. Parei cheio de dúvidas diante do barraco: "Será que é aqui?". Antes eu sabia, mas depois que disseram que vivemos num sistema neocapitalista onde o Capital e o Trabalho convivem solidários, fiquei meio confuso: "Quem será que mora aqui, o Capital ou o Trabalho?" Resolvi bater. No primeiro toc a porta caiu. Certifiquei-me então que era a residência do Trabalho. Espiei: como não havia ninguém, entrei e, como os policiais de filmes americanos (e alguns da realidade brasileira) fui revirando tudo à procura do resto do dinheiro. Lembrei-me logo de procurar debaixo do colchão. Muita gente ainda guarda dinheiro sob o colchão. Para minha surpresa, porém, não havia colchão.

Olhei em torno e pensei: "Quem sabe não há um cofre na parede?" Levantei o quadro do quadro do Flamengo, afastei um outro com a imagem de Cristo. Nada. Não é possível. Ninguém vive com um salário desses. Tem que haver alguma coisa

escondida por aqui, umas ações da Petrobrás, cartões de crédito, caderneta de poupança, dólares. Tudo me parecia tão misterioso quanto os critérios fixados pelo Ministério do Trabalho para calcular os reajustes salariais. De repente lembrei-me de procurar nos pés de meia. Em vão: estavam todos furados. Notei duas latas de mantimentos a um canto. Tem gente que costuma guardar jóias e valores em latas de feijão, arroz. Abracei uma delas, abri. Nada. Vazia. A outra também, vazia. Pensei: "Matias é um espertinho, está escondendo até o feijão".

Mais um giro de olhos e sem querer deparei-me com três cofrinhos da Delfim empilhados perto da fossa. Como foi que não observei antes! Peguei um, estava pesado, sacudi e ouvi aquele barulho inconfundível de moedas tilintando. Ora vejam só! É aqui que Matias guarda sua fortuna. Virei o cofre de cabeça para baixo e caiu uma chapinha de refrigerante achatada, descascada. Custei a distingui-la. A princípio imaginei que fossem moedas de outro país. Serão rublos? Senti um arrepio ao pensar que Matias pudesse ser um agente da KGB. Será? Será esse o ouro de Moscou? Mais tarde Matias explicou-me que fazia aquilo para que seus garotos, que não conseguem ver a cor do dinheiro, ao menos tivessem uma idéia de como é o barulho. Interrompi as buscas ao ouvir passos. Era Matias entrando com a família. Aguardei uns minutos, escondido para ver se ele ia ao esconderijo. Como ficasse por ali consertando a tira da

sua sandália, resolvi aparecer. Saltei à sua frente e sem dar tempo para pensar fui perguntando: "Onde está o dinheiro, Matias?"

-Mas que dinheiro? Exclamou assustado.

Ora vamos, você sabe do que estou falando. Aquele dinheiro que você tem guardado, com que você sustenta a família. Ou vai querer que eu acredite que você vive com o salário mínimo que ganha?

-Eu não tenho dinheiro nenhum. Pode me revistar.

-No bolso eu sei que não tem, mas aqui...onde está?

-Eu não tenho nada aqui.

-Onde está então? Você tem uma conta bancária na Suíça...

-Você ficou louco?

-Ainda não, mas vou ficar se você não disser a verdade. Só na cabeça de um louco é que cabe alguém viver com esse salário. Vamos diga, confesse Matias.

-Eu vivo do meu salário. Juro.

-E dá prá viver?

-Bem, dá prá não morrer.

-Não se faça de vítima, Matias. Diga logo onde está essa grana. Se você vive só do seu salário, o que significa esse vidro de remédio aqui? Ganhou de presente de Natal?

-Comprei.

-A mim é que você quer enganar Matias? Você não pode ter comprado. Não há espaço para a Saúde nos cálculos do salário mínimo. Além do mais você e sua família não precisam de remédios. Se as autoridades não incluíram um item para remédios é porque trabalhador não fica doente.

-Mas eu fiquei.

Então você ganha mais do que o salário mínimo. Vamos Matias, confesse logo, você está nadando em dinheiro. Olha ali. Olha aquela almofada rubro-negra. Significa que você vai ao Maracanã, não?

-Claro que vou. Ou não posso mais ir?

-Não. Não pode. O salário mínimo não lhe dá esse direito. Não há item para o lazer. Mas... veja. É incrível. Você usa sabonete, talco, papel higiênico, escova de dente. QUATRO ESCOVAS! Tudo isso com R\$ 93,60. É inacreditável, uma escova para cada um. Você é um esbanjador, Matias. De onde você está tirando todo esse dinheiro?

-Uma parte é do vestuário.

-Ah, bom, agora finalmente estou entendendo. Quando vi vocês todos assim pensei que estivessem saindo do banho.

Quando tirei a máquina do bolso para refazer os cálculos, vi a mulher de Matias botando a mesa, quatro pratos, copos (de vidro de queijo, ainda por cima), talheres, uma garrafa d'água. Vociferei espantado: "O quêêêê? Vão comer todos os quatro? Não, Matias, ou você tem uma máquina de fazer dinheiro ou fez 13 pontos na Loteria. Não é possível. Posso admitir tudo, mas ver os quatro comerem de uma só vez é demais para mim. Pensei que o sistema aqui fosse igual ao das churrascarias: rodízio. Cada dia comesse um. Você não tem vergonha não, Matias, mentindo desse jeito? Você deve ter muito mais dinheiro do que imagino, você é um neocapitalista enrustido.

Nas essa é a primeira refeição



que nós estamos fazendo.

-Primeira? Quer dizer que ainda tem outra? É incrível.

-Por quê? Nós sempre almoçamos em 1º de maio e ceiamos no Natal. Matias ainda dava suas explicações no momento em que a polícia entrou dizendo ter recebido uma denúncia de "que o senhor tem muita coisa guardado dentro de casa, remédios, almofadas, quatro escovas de dente que não estão condizentes com o padrão de vida de um trabalhador de salário mínimo". Os policiais pegaram Matias pelos braços e saíram arrastando-o dizendo que teria que explicar tudo direitinho ao delegado. Da porta de sua casa ainda pude vê-lo esbravejando e ouvir os seus protestos:

-Os senhores não podem fazer isso comigo... não podem... os senhores não acreditam em milagre?... Pois eu sou um milagre... eu sou o verdadeiro milagre brasileiro.



COMO RESOLVER ?

A exposição do impasse surgido com a greve dos biomédicos em S. Paulo pela regulamentação da profissão, levou também os biólogos a reivindicarem os mesmos direitos daqueles profissionais.

A situação se agravou ainda mais, quando o processo que regula a profissão dos biomédicos foi aprovado pela Câmara dos Deputados, e obteve aprovação final na Câmara do Senado. Dados colhidos de uma revista especializada, informam que serão beneficiadas cerca de 5.000 biomédicos em todo país, e que além da já possível colocação no Ensino básico da Medicina, poderão também assinar exames clínicos. Já os biólogos, cerca de 30.000 no país, se viram nas mesmas condições de competir com todos os direitos dados aos biomédicos, ou seja, participarem também das análises clínicas que hoje são realizadas quase especificamente pelos profissionais farmacêuticos-bioquímicos, os quais têm de fato e de direito, maiores condições de exercer a profissão. É lamentável que casos como esses, não sejam melhor observados e analisados pelos especialistas na área de saúde, com estudo mais profundo a respeito do problema que entendemos ser muito complexo. A ação precipi-

tada e inconsciente quando se deu aprovação ao projeto dos biomédicos pela Câmara dos Deputados, mostrou que o processo de regulamentação dessa profissão vem sendo manipulado por grupos econômicos e políticos que visam principalmente seus interesses. A posição dos estudantes do curso de Farmácia e Bioquímica da UFRN é de pleno repúdio a todas essas atitudes. Entendem eles que a especialidade de análises clínicas é um aspecto mais identificável com o profissional farmacêutico bioquímico por apresentar melhor estrutura dentro de seu currículo específico a essa área de conhecimento. Em nossa luta contra o projeto dos biomédicos contamos com o apoio de entidades como SBPC (Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência), de entidades de Farmacêuticos e de todos os colegas dos cursos de Farmácia de todo o país.

Em momentos assim, é fundamental o espírito de coesão. E não estamos sós...

ESTUDANTES DO 6º PERÍODO DO
CURSO DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS
DA UFRN

MUTIRÃO

Mutirão
Muitos irão
Multidão
Multidão
Multidimensão
Multiplicação
Do ser em mil
Milhão
Multidão
Muitos dão
Poucos tiram
Teu escasso
Ganha-pão
Multidão
Teu excesso
De opressão
Teu abcesso
Abre
Solto o sangue
Da paixão
Deixe-a correr
Livre
Leve
Lúcida
Multidão

-Álvaro Cardoso-

DIÁLOGO MAS... COM PALAVRAS MEDIDAS!

Vangloria-se o magnífico Reitor da UFRN, ser um dos pontos altos de sua gestão o "diálogo franco e aberto" que reina na Universidade. No entanto, nós estudantes que fazemos o dia a dia da Universidade sabemos das limitações e das restrições desse tão propalado diálogo.

Temos bem claro que o diálogo, quando exercido em sua plenitude, com liberdade de manifestação e expressão é o que realmente caracteriza - não uma gestão - mas a Universidade como instituição. Uma Universidade que se sente castrada do DEBATE (caso da Universidade brasileira) perde sua razão de ser, passando a funcionar como um mero repassador de conhecimentos, (muitos dos quais estranhos a nossa realidade) tendo como fim exclusivo a formação de mão de obra para suprir as necessidades de um modelo de desenvolvimento distorcido.

Entendemos um diálogo franco e aberto, quando professores, alunos, funcionários e administração central se nivelam e se despojam de suas hierarquias, ouvindo e aceitando opiniões e verdades sem tentar impor as suas e sem estabelecer normas restritivas de diálogo.

Entretanto o que vemos no nosso cotidiano universitário é um diálogo verticalizado onde o aluno se sente distanciado do professor, em função da hierarquia que este faz questão de manter. E é neste distanciamento e neste "diá-

logo", onde o professor fala e o aluno ouve, que reside um dos problemas fundamentais do ensino.

Da parte da administração central da Universidade, que reclama o mérito do diálogo, observamos uma prática que não traduz o discurso. Não queremos negar a disposição da parte do Sr. Reitor de conversar sobre os problemas da Universidade, questionamos sim as restrições e limites desse diálogo, onde o Sr. Reitor fala tudo mas o estudante está submetido a normas e preceitos, transformando o pretendo diálogo em um puro monólogo. Exemplos dessa prática existem vários e todos são conhecidos, pois sempre que se questiona a fundo os problemas estruturais da Universidade, que são comuns a Universidade Brasileira, a fuga é acusar os que o fazem de agitadores e perturbadores da vida universitária.

Um exemplo dos limites do diálogo imposto, transcorreu durante a realização de reunião com professores e alunos do curso médico, quando um representante discente ao questionar a competência da Universidade na formação do profissional médico (verdade que não pode ser escondida), foi solicitado a MEDIR SUAS PALAVRAS, se quizesse permanecer na reunião. Ressalte-se ainda o episódio DCE, quando a Rectoria nomeou intervenores para este órgão, usurpando dos estudantes o direito de escolher seus representantes e defender seus interesses.

Todos esses fatos demonstram o caráter autoritário da Universidade, reflexo do sistema vigente na Sociedade, onde um de seus papéis fundamentais, que é o de servir de "forum de debates" dos problemas gerais da comunidade é esquecido e bloqueado.



CRISE MÉDICA: A MEDICINA HISTÓRIA CLÍNICA E PROGNÓSTICO

A falsa presença de que o exercício da medicina nada mais é senão uma ciência natural que se possa aprender e ensinar, tornou o estudo da medicina há muito tempo, a traente para as massas, associando esta profissão, de um modo geral, a uma suposta elevação social. Entretanto, não foram forças alheias à medicina que criaram essa impressão o próprio sucesso da medicina desenvolveram esse quadro problemático.

O médico de amanhã poderá ser externamente semelhante ao médico do presente, possuir o mesmo preparo técnico-científico unilateral, porém inexperiente no contato com o paciente. A culpa cabe em grande parte à legislação administrativa das nossas faculdades, que permite serem frequentadas por número excessivo de estudante, que se ele vem a cada ano que passa, sem no entanto, haver uma elevação relativa quanto ao corpo docente e ao número de salas de aula e aula/aluno tudo isto são motivos que levam o médico de hoje a não poder se aperfeiçoar naturalmente como fez até agora. De um modo geral, o estudo para o estudante atual é mais difícil do que foi em tempos passados.

Agora, como sempre, a formação do médico de amanhã não será apenas caracterizada pelo seu curso de medicina. Em época alguma o estudante de medicina foi considerado, um dia após o exame final, um

médico completo. E nunca todos os professores universitários sentiram-se plenamente satisfeitos com o currículo escolar estabelecido. E raramente, uma reforma de ensino ficou tão longe de atingir o verdadeiro objetivo como esta última verificada a poucos anos atrás. Ao contrário, ficou bem claro, provado e comprovado, que a reforma de ensino não tem ajudado a alcançar os objetivos pelos quais se vem lutando, há décadas. O que verificamos é que o aspecto médico, psicofilosófico, mais do que nunca, foi banido do currículo. Os participantes deste currículo (professores, estudantes, administração) devem, entretanto, livrar-se de idéias errôneas de que no currículo escolar sistema de de avaliação, sistema de aprovação, etc..., estejam automaticamente incluídos todos os atributos necessários à formação de um médico. Porém não se pode censurar por isso somente a organização escolar e o sistema examinatório ou mesmo a maneira de selecionar os estudantes, absolutamente irracional para o curso em questão. Em casos extremos isso não é mais que um sinal de falsa escolha de profissões ou de problemas psicológicos dos próprios estudantes.

A prioridade absoluta dos fatos científicos está ultrapassada na medicina, não quero dizer que estes fatos sejam menos importantes, apenas que esta parte da medicina

é a que se pode aprender mais facilmente. A outra parte é mais difícil de se compreender e de dominar, é a relação médico-paciente, a compreensão, o diálogo, o contato humano acima de tudo, a confiança e até a esperança. Esse processo de aprendizagem acompanha o médico por toda sua vida. Muitos nunca a aprendem completamente e conseguem até uma brilhante carreira profissional, mas pergunto, serão eles verdadeiros médicos ou meros curadores de doenças? Estes não necessitam aquela capacidade de contato humano e social indispensável ao médico mas que frequentemente é esquecida pelas ambiciosas inteligências escolares. Isto não é uma censura. É apenas a oportunidade para perguntar se o tratamento da crise da medicina está em boas mãos.

José Antonio Menezes

A SITUAÇÃO DO
ENSINO
NO BRASIL
TEM SIDO
REALMENTE
UM QUADRO
NEGRO...



As Eleições de 15 de Novembro

As presentes eleições se apresentam num momento de crise que engloba os setores econômico, político e social da nação, sem perspectivas de saída a curto prazo. É dentro dessa conjuntura de crise, onde os movimentos de oposição têm pouco a pouco avançado, a medida que denunciam as péssimas condições de vida em que se encontra a maioria da população e o caráter autoritário do regime, que as eleições tem se constituído num fator de mobilização popular, propiciando a discussão em praça pública - por parte dos candidatos autênticos da oposição - dos problemas que afligem o povo brasileiro.

Mesmo tratando-se de um processo eleitoral que surge dentro de um contexto político, onde pretende-se obter respaldo para o regime, que anda a busca de legitimação após os longos anos de arbítrio, não se faz oportuno aos setores de oposição omitir-se do processo, nem defender posições que em nada contribuirão para o seu avanço. Sabemos das limitações que marcam estas eleições, que vão desde a inautenticidade dos partidos (também filhos do arbítrio), passando pela impotência do atual parlamento até a confirmação de uma dominação sobre as massas exploradas. No entanto a análise da situação do país nos

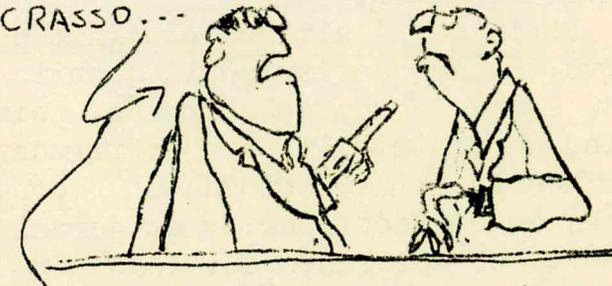
indica a posição mais coerente, no caso a defesa de candidatos da oposição que se comprometam com os anseios da maioria da população brasileira, onde se inclui: anistia ampla e irrestrita, liberdade de manifestação e organização, contra o arrocho salarial, por sindicatos livres e direito de greve, pelo Ensino público e gratuito para todos, além de outras bandeiras que conduzam a plena democratização da nação.

Também coloca-se na ordem das discussões na atual fase eleitoral a questão da reorganização partidária, que tem suscitado muitos debates nos setores oposicionistas consequentes, na busca de fórmulas que representem uma saída para a organização dos setores populares. Não devemos esquecer que a organização de novos partidos continua obedecendo ao antigo ritual, onde as cúpulas se aglutinam e se arvoram a defender os interesses do povo, não deixando brechas para o surgimento de partidos autênticos, oriundo das bases. Não esqueçamos também que essa pseudo-abertura na organização partidária, deve-se a iminente derrota eleitoral do regime no próximo pleito e como se sabe o partido de oposição contém no seu bojo muitos adesistas, que poderão se aglutinar para formar partidos que possam engrossar a ga-

leria dos que balançam à cabeça em submissão ao governo.

A nível local a situação complica-se mais ainda, visto nos depararmos com um quadro de candidatos e um nível de discussão que tem servido de ridículo até a imprensa internacional. No entanto devemos participar procurando distinguir os gatos das lebres, apoiando candidatos que defendam programas coerentes, tendo bem claro o significado conjuntural do voto.

VOCÊ AINDA NÃO ESTÁ
PREPARADO PRA SER SENADOR
BIÔNICO. É VENAL,
CRASSO...



--- SERVIL, CORRUPTO, IGNORANTE, LEVIANO, ETC ---
MAS NÃO É SUFICIENTE -
MENTE IMPOPULAR

NOTA DE ESCLARECIMENTO

Colegas,

Ao pedirmos a quantia de Cr\$ 2,00 quando distribuimos este jornal, não estamos, absolutamente, impondo o binômio comercial venda-compra, tampouco usurpando o direito de cada estudante ler, gratuitamente, o jornal do seu Diretório. Ocorre sim, que pedimos apenas a título de colaboração, pois o Diretório não dispõe de recursos financeiros suficientes para que possa arcar com todas as despesas que requer a confecção de um jornal simples, como é o MEMENTO, e em que muitas vezes temos prejuízos.

Só para lembrar, é preciso dizer que temos despesas com estencil, tinta e não de obra do mimeógrafo, além de, às vezes, com o próprio papel, quando este falta no almoxarifado do Centro.

Portanto, é altamente significativa, apesar da irrisória quantia (Cr\$ 2,00), a sua colaboração, pois além de contribuir para cobrirmos as despesas, nos coloca em condições de confeccionarmos um jornal de melhor apresentação, como por exemplo, em impressão gráfica, que pretendemos no futuro. Possibilidade esta impossível sem a sua valiosa ajuda.

A SAÚDE... dos brasileiros...

Sem comentários, passemos aos fatos:

-10 milhões de brasileiros são atingidos pela Doença de Chagas, constatada em 1.238 dos 3.951 Municípios Brasileiros (31,3%);

-12 milhões de pessoas sofrem de Esquistossomose em 994 Municípios de 17 Estados. Só em Alagoas, 47 de seus Municípios tem os índices de prevalência da infecção mais altos de todo o mundo: 90%;

-"De 5 em 5 minutos surge um novo caso, de 30 em 30 minutos um brasileiro morre de Tuberculose". Segundo a Divisão Nacional de Tuberculose existem de 30 a 40 milhões de indivíduos infectados, e cada ano adoeceriam 100 mil pessoas;

-14 mil pessoas morrem anualmente de Tétano, grande parte em período neonatal;

-Cerca de 10 milhões de brasileiros são doentes mentais e existem 6 milhões de excepcionais;

-Em 1975 havia cerca de 520 mil cancerosos. Destes, 1/3 condenados a morrer no primeiro ano da doença.

-Existem aproximadamente 500 mil brasileiros cegos e 30% da população tem distúrbios visuais;

-72% das pessoas que morrem no Brasil tem menos de 50 anos. 46% são crianças menores de 4 anos. "Nos últimos 3 anos, 1.417.500 crianças morreram por causas evitáveis associadas à desnutrição e a falta de saneamento como: difteria, coqueluche, sarampo, tétano, poliomielite e doenças diarréicas". No Rio Grande do Norte, enquanto a taxa de mortalidade infantil no Brasil é de 104,4, no RN é de 162, sendo que para o País, 46,5 dos que morrem são menores de 4 anos e no RN, os que morre são menores de 5 anos a um percentual de 66%, tendo como causa básica, contributória ou consequencial, a Desnutrição de I e II graus";

Dados recolhidos da Revista do CEBES, "Saúde em Debate", Jan/Mar, 1977, e "Plano Geral de Ação (MEC), 1976